



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição **5 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 15 de outubro de 2012

<b>ASSESSORIA SUFRAMA</b> SUFRAMA apoia Polo Naval em congresso .....	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>ASSESSORIA SUFRAMA</b> PIM tem indicadores favoráveis em agosto .....	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>ASSESSORIA SUFRAMA</b> SUFRAMA entrega mais de uma tonelada de alimentos.....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>ASSESSORIA MDIC</b> Superávit alcança US\$ 1,731 bilhão em outubro.....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b> Qual é o modelo de inovação que queremos para o Brasil? :: Adolfo Menezes Melito .....	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>ASSESSORIA SUFRAMA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>SUFRAMA apoia Polo Naval em congresso</b>		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

### Enock Nascimento

Em mais uma ação em prol da consolidação e fortalecimento do Polo Naval do **Amazonas**, a **Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)** - em parceria com a Secretaria de Estado de Planejamento e **Desenvolvimento** Econômico (Seplan-AM) e o Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa do **Amazonas** (Sebrae-AM) - irá participar da 24ª edição do Congresso Nacional de Transporte Aquaviário, Construção Naval e Offshore (Exponaval). O evento, que será realizado de 15 a 19 de outubro, no Rio de Janeiro (RJ), é promovido pela Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena).

Realizado a cada dois anos, o congresso é considerado pelos empresários e profissionais do segmento como o mais tradicional e **importante** foro para apresentação e discussão de pesquisas e **desenvolvimentos** técnicos em projeto, construção e operação de navios e estruturas oceânicas. A edição deste ano coincide com o 50º aniversário da Sobena.

No estande institucional do **Amazonas**, as empresas Estaleiro Bibi, Estaleiro Rio Negro (ERIN), Estaleiro Nortoll, Marajó Diesel, Estaleiro Rio **Amazonas** (ERAM), além do Sindicato das Indústrias da Construção Naval, Náutica, Offshore e Reparos do **Amazonas** (Sindnaval-AM), poderão divulgar seus produtos serviços, bem como formar parcerias comerciais. Há ainda a expectativa de que, durante o evento, alguns dos maiores estaleiros do País confirmem, oficialmente, a instalação de filiais no Estado. O que significaria a captação de milhões de reais de investimento para o polo em implantação no **Amazonas** e a geração de milhares de empregos diretos.

### Polo Naval

A captação de novos negócios durante o Exponaval/Sobena 2012 se somarão ao projeto de implantação do Polo Naval do **Amazonas**. Segundo o Governo do Estado, o projeto prevê, na primeira etapa, a

instalação de dois grandes estaleiros, seis médios estaleiros e mais 60 estaleiros de pequeno porte construídos em uma área de 38,8 quilômetros quadrados. Nesta fase, a expectativa é de criação de 20 mil empregos, com a movimentação de negócios de aproximadamente R\$ 1 bilhão com a construção de barcos esportivos e de luxo, lazer, turismo, além de flutuantes, balsas e pequenas embarcações.

A segunda etapa do Polo Naval deve ser implantada no período de até 10 anos, em uma área de 63,47 quilômetros quadrados. A previsão é de geração de 30 mil empregos diretos. A área vai abrigar um grande estaleiro, cinco estaleiros médios e 80 pequenos estaleiros para reparos, náuticas e demais empresas da cadeia produtiva naval.

De acordo com o Sindnaval-AM, o setor naval do **Amazonas** é o segundo maior empregador do País com a geração de 13,3 mil postos de trabalho, à frente de **importantes** polos como Rio Grande do Sul, Pernambuco, Santa Catarina e Bahia. Nos próximos três anos, esse número deve mais do que dobrar, quando o Polo Naval estiver em plena operação. A estimativa é de que sejam empregadas 30 mil pessoas.

O setor celebra também a criação do curso de Engenharia Naval (com 42 vagas) por parte da Universidade do Estado do **Amazonas** (UEA), com vestibular agendado para os dias 10 e 11 de novembro. A graduação era uma reivindicação do segmento para atender à demanda crescente do Polo Naval da região, aumentando a oferta de profissionais da área.

	VEÍCULO <b>ASSESSORIA <u>SUFRAMA</u></b>	EDITORIA
	TÍTULO <b><u>PIM</u> tem indicadores favoráveis em agosto</b>	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

### Diego Queiroz

O Polo Industrial de **Manaus (PIM)** faturou, no acumulado dos oito primeiros meses do ano, R\$ 46,566 bilhões, o que representa um crescimento de 6,06% em relação ao mesmo período de 2011 (R\$ 43,907 bilhões). O faturamento de R\$ 7,373 bilhões, alcançado pelo **PIM** no mês de agosto, particularmente, representou recorde mensal em reais, superando a marca anterior de R\$ 7,135 bilhões, alcançada em novembro do ano passado.

Considerado em **dólar**, porém, o faturamento do **PIM** apresenta queda. Entre janeiro e agosto deste ano, o Polo registrou faturamento de US\$ 24.4 bilhões, enquanto que no mesmo período de 2011 o montante foi equivalente a US\$ 27.158 bilhões (-10,15%). Já a comparação entre agosto de 2012 (US\$ 3.635 bilhões) e agosto de 2011 (US\$ 3.937 bilhões) indica queda de 7,68%. “A diferença entre os resultados nas duas moedas pode ser explicada principalmente pela variação cambial no período, pois houve uma valorização superior a 27% do **dólar** frente o real entre 2011 e 2012. Os números, no geral, estão dentro do esperado”, disse o superintendente da **Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira**.

Quanto à mão de obra, no mês de agosto o Polo empregou um total de 119.280 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados, o que corresponde ao seu segundo melhor resultado de empregabilidade em 2012 e a um avanço de 0,44% ante o mês anterior, quando foram registrados 118.752 trabalhadores. Com os resultados de agosto, a média mensal de mão-de-obra do **PIM** chega a 118.231 trabalhadores no ano, o que representa uma evolução de 0,85% em relação à média de empregos registrada no mesmo intervalo de 2011 (117.225 trabalhadores).

As **exportações** evoluíram na comparação com o ano passado. No acumulado de 2012 (janeiro a agosto), o **PIM** exportou o volume de R\$ 1,041 bilhão, o que representa um crescimento de 19,39% em relação ao mesmo período de 2011, quando foram **exportados** R\$ 871.902 milhões. Em **dólares**, as **exportações** também tiveram ligeira alta de 0,7%, passando de US\$ 538.4 milhões entre janeiro e agosto de

2011 para US\$ 542.1 milhões no mesmo intervalo deste ano. O volume de **exportações** de R\$ 177.775 milhões (US\$ 87.643 milhões) registrado em agosto foi o melhor do ano e o resultado mensal de vendas externas mais exitoso das fábricas de **Manaus** desde julho de 2010, quando foram registradas **exportações** de R\$ 193,9 milhões.

### Eletroeletrônico lidera participação

Com faturamento de R\$ 21,364 bilhões entre janeiro e agosto deste ano, o segmento Eletroeletrônico (incluindo Bens de Informática) foi responsável no período por mais de 45% do faturamento global do **PIM** e, na comparação com o mesmo intervalo do ano passado, obteve um crescimento de 14,49%. Embora o desempenho tenha sido bastante positivo tendo como base a moeda brasileira, em **dólar**, no entanto, o segmento apresentou queda de 3,4% em seu desempenho na comparação com o período de janeiro a agosto do ano passado.

Há casos de setores que apresentaram evolução em seus desempenhos adotando-se como base tanto o real quanto o **dólar**, dentre os quais o segmento Químico (crescimento de 21,16% em reais e de 2,5% em **dólar**), Bebidas (crescimento de 40,49% em reais e de 17,33% em **dólar**) e Isqueiros, Canetas e Barbeadores Descartáveis (crescimento de 25,68% em reais e de 6,4% em **dólar**). O segmento de beneficiamento de borracha foi o que obteve melhor desempenho no intervalo de janeiro a agosto deste ano. Nesse período, o subsetor faturou R\$ 31,309 milhões (US\$ 15,783 milhões) e atingiu um crescimento de 529,28% em reais e de 414,15% em **dólar**.

Embora o seu resultado no acumulado do ano continue negativo em 17,44% em relação a 2011, o Polo de Duas Rodas atingiu no mês de agosto faturamento de US\$ 712.2 milhões, sua segunda melhor marca mensal de 2012. O setor mostrou uma forte recuperação, sobretudo, em relação ao mês de julho, quando havia atingido faturamento de US\$ 370.3 milhões – sua pior marca mensal desde março de 2009. O faturamento obtido em agosto deste ano praticamente dobrou o de julho, chegando a um crescimento de 92,3%. “Julho foi um mês difícil para o segmento, mas os resultados de agosto mostraram um início de recuperação, principalmente em função das recentes medidas de incentivo adotadas pelo

**Governo Federal**", comentou Thomaz Nogueira. "A tendência é que, apesar dos altos e baixos de alguns setores, como Duas Rodas, encerremos o ano com um desempenho global igual ou

melhor que o de 2011, o melhor ano da história do **PIM**", concluiu.

	VEÍCULO ASSESSORIA <b>SUFRAMA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>SUFRAMA entrega mais de uma tonelada de alimentos</b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Márcio Gallo

Os mantimentos arrecadados a partir das inscrições da II Corrida Pedestre Ruy Lins, evento promovido pela **Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)**, foram doados nesta semana a duas instituições filantrópicas da cidade. Uma equipe do setor de Recursos Humanos da autarquia foi a responsável pela entrega dos 1.500 quilos de alimentos (como arroz, feijão, macarrão, açúcar, café e farinha) cedidos pelos inscritos na competição.

A primeira instituição beneficiada foi o Abrigo e Escola Monte Salém, localizado no bairro Tarumã, zona oeste de **Manaus**. O local funciona desde 1989 e, atualmente, atende a aproximadamente 170 crianças da comunidade, podendo abrigar até 30 menores vítimas de abusos e maus tratos. No local, profissionais voluntários proporcionam cuidados médicos e odontológicos, além de promover acesso a atividades de lazer e cultura, com a prática de esportes e de diversas atividades, como artesanato, música e dança.

Uma das coordenadoras do abrigo, Erika Mendes afirmou que a iniciativa da **SUFRAMA** em promover ações que beneficiem os mais necessitados é de suma importância para o funcionamento de entidades filantrópicas como o Abrigo Monte Salém. “Além de incentivar a realização de

exercícios físicos, a iniciativa ajuda a quem precisa e, consequentemente, nos dá condições de ajudar quem precisa de apoio”, destacou.

Outra entidade filantrópica que recebeu os donativos foi a Casa do Idoso São Vicente de Paulo. Localizado no bairro São Raimundo, também na zona oeste de **Manaus**, o local atende a cerca de 30 pessoas e recebe a ajuda de voluntários para prestar atendimentos médicos, psicológicos e fisioterápicos. A instituição passa por dificuldades e, segundo a diretora Lucrécia Melo, a iniciativa da autarquia de doar os alimentos ajuda aos atendidos pela entidade. “Se a população fizesse contribuições como esta doação da **SUFRAMA**, seriam evitados muitos problemas”, declarou.

Para o superintendente **Thomaz Nogueira**, o lado humano está presente em todas as ações da autarquia, seja no incentivo à geração de emprego e renda, seja na busca pela melhor qualidade de vida. “A corrida tem esse propósito de incentivar as pessoas a primar por uma vida mais saudável. E aliar esta questão à preocupação social é tentar unir o útil ao agradável”, disse.

	VEÍCULO <b>ASSESSORIA MDIC</b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Superávit alcança US\$ 1,731 bilhão em outubro</b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

### Na segunda semana do mês, saldo positivo foi de US\$ 919 milhões

Brasília (15 de outubro) – A balança comercial apresentou superávit de US\$ 919 milhões, representando a diferença entre as **exportações** (US\$ 4,439 bilhões, média por dia útil de US\$ 1,109 bilhão) e as **importações** (US\$ 3,520 bilhões, resultado médio diário de 880 milhões), na segunda semana de outubro (8 a 14), com quatro dias úteis. A corrente de **comércio** (soma das **exportações** e **importações**) totalizou US\$ 7,959 bilhões, no período, com desempenho diário de US\$ 1,989 bilhão.

Na comparação com a média da primeira semana do mês (US\$ 1,071 bilhão), houve aumento de 3,6% nas **exportações**, com crescimento nas vendas de produtos manufaturados (17,8%), principalmente, de açúcar refinado, automóveis de passageiros, autopeças, suco de laranja congelado, veículos de carga e tratores. Entre os básicos (3,2%), o melhor desempenho foi devido a minério de ferro, farelo de soja, soja em grão, fumo em folhas e café em grão. Por outro lado, decresceram as vendas de semimanufaturados (-21,1%), por conta de açúcar em bruto, ouro em forma semimanufaturada, ferro-ligas, couros e peles, semimanufaturados de ferro e aço, e óleo de soja em bruto.

Já para as **importações**, a média diária teve queda de 3,2% sobre o resultado da primeira semana do mês (US\$ 908,8 milhões), com retração nos gastos com combustíveis e lubrificantes, equipamentos mecânicos e instrumentos de ótica e precisão.

#### Mês

Nos nove dias úteis de outubro, as **exportações** somaram US\$ 9,795 bilhões, com média diária de US\$ 1,088 bilhão, resultado 1,7% inferior ao verificado em outubro de 2011 (US\$ 1,107 bilhão). Neste comparativo, houve diminuição nos embarques de produtos manufaturados (-2,3%), especialmente de aviões, veículos de carga, automóveis de passageiros, laminados planos, tratores, pneumáticos e motores para veículos automóveis. Entre os produtos básicos (-6,2%) a queda foi devida, principalmente, a petróleo em bruto, café em grão, minério de ferro e algodão em bruto. Já as vendas de semimanufaturados (18%) cresceram, com

destaques para alumínio em bruto, óleo de soja em bruto, ouro e forma semimanufaturada, estanho em bruto, açúcar em bruto, e couros e peles.

Em relação a setembro de 2012 (US\$ 1,052 bilhão), a média diária das **exportações** aumentou 3,4%, registrando progressão nas vendas de semimanufaturados (28,1%) e básicos (2,9%), e retrocesso nas vendas de manufaturados (-3,7%).

As **importações**, em outubro, alcançam o valor de US\$ 8,064 bilhões e registram média diária de US\$ 896 milhões. Houve diminuição de 9,4% na comparação com o resultado diário de outubro do ano passado (US\$ 989,1 milhões). Caíram os gastos, principalmente, com combustíveis e lubrificantes (-53,9%), veículos automóveis e partes (-17,8%), borracha e obras (-16,3%), e siderúrgicos (-15,6%).

Na comparação com a média de setembro de 2012 (US\$ 918,1 milhões), houve retração de 2,4% nas **importações**, devido, principalmente, combustíveis e lubrificantes (-29,6%), siderúrgicos (-18,5%), farmacêuticos (-11,4%), e químicos orgânicos e inorgânicos (-9,2%).

O saldo comercial, em outubro de 2012, está superavitário em US\$ 1,731 bilhão. Em outubro do ano passado, a balança comercial teve saldo positivo de US\$ 2,359 bilhões e, em setembro passado, de US\$ 2,555 bilhões.

A corrente de **comércio** do mês alcançou US\$ 17,859 bilhões (média diária de US\$ 1,984 bilhão). Pela média, houve baixa de 5,3% no comparativo com outubro passado (US\$ 2,096 bilhões) e aumento de 0,7% na relação com setembro último (US\$ 1,970 bilhão).

#### Ano

De janeiro à segunda semana de outubro deste ano (198 dias úteis), as vendas ao exterior totalizaram US\$ 190,391 bilhões (desempenho diário de US\$ 961,6 milhões). Na comparação com a média diária do mesmo período de 2011 (US\$ 1,009 bilhão), as **exportações** caíram 4,7%. As **importações**, no período, foram de US\$ 172,936 bilhões, com resultado médio diário de US\$ 873,4 milhões. O valor está 1,7% abaixo da média registrada no mesmo período de 2011 (US\$ 888,2 milhões).

No acumulado do ano, o saldo positivo da balança comercial chega a US\$ 17,455 bilhões, com desempenho diário de US\$ 88,2 milhões. No mesmo período de 2011, o superávit foi de US\$ 23,939 bilhões, com média de US\$ 120,9 milhões. Pela média, houve diminuição de 27,1% no comparativo entre os dois períodos. A corrente de **comércio** soma, em 2012, US\$ 363,327 bilhões, com média diária de US\$ 1,835 bilhão. O valor é 3,3% menor que a média aferida no mesmo período no ano passado (US\$ 1,897 bilhão).

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Qual é o modelo de inovação que queremos para o Brasil? :: Adolfo Menezes Melito</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

### **Presidente do Conselho de Criatividade e Inovação da Fecomercio SP**

Pergunte a um empreendedor sobre o início da sua empresa e a história do nascimento do negócio será praticamente a mesma: conheceu o produto, serviço ou sistema durante uma viagem ao exterior e decidiu trazê-lo para o Brasil. A inspiração nos modelos de fora do País não é nenhum demérito, embora a grande quantidade de casos nos faça pensar sobre a existência de um formato genuinamente brasileiro. Economias hoje bem sucedidas no cenário internacional, como a japonesa, a dos tigres asiáticos e, mais recentemente, a chinesa, calcaram seu **desenvolvimento** no rastro de modelos bem-sucedidos no exterior, fortemente focado na área industrial. Apesar da influência, os empresários brasileiros logo buscaram uma identidade com o consumidor local, seja na construção da marca, na busca de um posicionamento legítimo ou mesmo no domínio e aperfeiçoamento da tecnologia, que no longo prazo, geram inovação. Modelos simplesmente reproduzidos são caros. A falta de qualificação para ofertas relevantes e inovadoras empurra, fatalmente, para cópias, muitas vezes mal reproduzidas e com ônus para o consumidor. O próprio **desenvolvimento** da atividade automobilística com conteúdo nacional força a indústria a trazer para o **mercado** modelos defasados. Mas qual é então o modelo apropriado para a empresa brasileira, considerando a carência de conhecimento, a baixa qualificação de talentos e a falta de investimentos em pesquisa no País?

Em vez de continuar perseguindo ideias que foram cunhadas há 30 ou 40 anos, como trazer para o **Brasil** a indústria de semicondutores, falta definir a linha de **desenvolvimento** amparada no conhecimento, no design e na inovação científica e tecnológica, fatores que valorizam mais o software que o hardware. A propósito, com a Lei de Informática na **Zona Franca** de **Manaus** — agora prorrogada por mais 50 anos —, e a política do vaivém do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), demos adeus às ambições de ter um papel realmente relevante no cenário internacional das indústrias eletroeletrônica, de tecnologia da informação e de telecomunicações, por exemplo. O **mercado**

brasileiro é protegido, o que leva, muitas vezes, a grande maioria dos setores a obter lucro acima dos concorrentes internacionais. Não há estímulo para investimentos em inovação. A Lei do Bem, criada em 2006, oferece benefícios para as empresas que lançarem mão de pesquisadores nas universidades, atraindo-os para a atividade de P&D (Pesquisa & **Desenvolvimento**) no setor privado. Nos Estados Unidos, dois terços dos pesquisadores estão nas empresas e apenas um terço nas universidades. Aqui ocorre o inverso, com números surpreendentes: 12,5% da força de trabalho americana atuam em P&D nas empresas; no Brasil, contamos com ínfimo 0,5%. Lançado há pouco mais de um ano, o programa Ciência sem Fronteiras pretende conceder 101 mil bolsas de estudos para graduação e pós-graduação no exterior a estudantes brasileiros. Além disso, busca atrair pesquisadores estrangeiros que queiram se fixar no Brasil. É um bom começo. Mas ainda tem muito a ser feito no sentido de aumentar o valor agregado intelectual aos produtos brasileiros e a competitividade internacional das nossas empresas.

#### **Novo PIS/Cofins pode prejudicar setor de serviços**

**Unificada, a contribuição deve ficar duas vezes maior, com perda para a saúde e a educação**

#### **Serviços podem perder com novo PIS/Cofins**

**Setores estratégicos, como saúde, educação e transportes, seriam os mais afetados. Contribuição mais que dobraria com alteração do sistema**

Setores estratégicos da economia brasileira podem sofrer com o novo sistema que integrará as taxas do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Com o fim do sistema cumulativo, o qual não gera crédito tributário sobre os insumos, setores de serviços sairão perdendo com a reforma. As áreas de saúde, educação, transporte público, telecomunicações; jornais, rádio e televisão, entre as que podem ser prejudicadas, são as que chamam mais atenção. Hoje, estes setores pagam 3,65% na soma entre PIS e Cofins devido ao sistema cumulativo. Com a mudança para o outro sistema, não cumulativo, e que gera créditos sobre os insumos, pagarão alíquotas maiores sobre as receitas. Além disso, a cobrança passa a ser feita sobre a receita bruta da empresa,

e não mais sobre o faturamento, aumentando a base de cálculo. A alteração abrange receitas como as financeiras, que são calculadas a parte do faturamento. Na última semana, Carlos Alberto Barreto, secretário da Receita Federal, e Dyogo Henrique Oliveira, secretário-executivo adjunto do **Ministério** da Fazenda, adiantaram que haverá três faixas de cobrança para o nova contribuição. Porém, também indicaram que as faixas não serão muito distantes da tarifa máxima, definida como 9,25%. O motivo, segundo gente próxima à confecção da nova legislação, é a tentativa de não reduzir drasticamente a arrecadação. O melhor cenário que estes setores estratégicos trabalham hoje é que as taxas fiquem próximas a 6%, o que seria o dobro do que pagam atualmente. As medidas que unificarão as contribuições devem entrar em vigor apenas em 2014, já que os trabalhos devam ser concluídos no próximo ano.

Mas antes, precisam passar pela aprovação do Congresso Nacional. O longo trâmite da re-forma sugere que os setores se mobilizarão para minimizar os efeitos das novas regras sobre as finanças das empresas. Jorge Zaninetti, sócio do escritório Siqueira Castro, alerta: apesar do esforço dos

empresários que sairão prejudicados, algumas áreas, inevitavelmente, terão de ser sacrificadas para compensar a queda de arrecadação. Atualmente, a média de alíquotas cobradas entre PIS e Cofins é de 9,25%. Com a unificação, esta será a máxima. “Setores que pagam menos que isso terão de arcar com a redução dos que pagam mais. Esta é a famosa calibragem”, afirma. Segundo Zaninetti, pesa o fato dos insumos destes setores serem majoritariamente intangíveis, e não materiais. “Uma indústria, que para produzir utiliza 60% de insumos em um produto, consegue bons créditos que serão descontados no futuro. Mas para o setor de serviços isso é mais difícil de ser calculado”, explica o tributarista. Igor Mauler Santiago, sócio do escritório Sacha Calmon -Mizabel Derzi Advogados Associados, seria impraticável tamanha elevação de alíquota para estes setores. “As associações precisam mostrar que as finanças seriam altamente prejudicadas com a alíquota que se pratica hoje no sistema não-cumulativo”, afirma Santiago. “Embora ninguém pague a taxa nominal efetivamente, por causa dos créditos, a cobrança de 6% sobre a receita bruta destes segmentos já seria um abuso”, argumenta.